

## 613.416 vidas perdidas para a covid-19

Dados do Consórcio Nacional de Imprensa, atualizados em 25/11/2021

## Bancários protestam contra demissões no Bradesco



As demissões, a cobrança de metas abusivas e a retirada das portas giratórias de segurança em diversas unidades do banco foram os principais motivos da manifestação nacional dos funcionários do Bradesco, na terça-feira, dia 23/11. Somente neste ano já ocorreram mais de 3 mil demissões. Se considerar o período de 12 meses, o saldo sobe para 8.100 postos de trabalho a menos no banco. De acordo com a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, as demissões estão ligadas ao novo modelo de atendimento implementado pelo banco, que está transformando agências em unidades de negócios, sem atendimento de caixa. A redução de pessoal e a sobrecarga de trabalho não são os únicos problemas enfrentados pelos empregados. Eles também se queixam da segurança e das condições de trabalho. Na terça-feira pela manhã, um tuitaço com a hashtag #QueVergonhaBradesco, alcançou a 6ª posição entre os assuntos mais comentados na rede em todo o Brasil. [Clique aqui!](#)

## Promoção por mérito na Caixa ainda está indefinida

O Grupo de Trabalho de Promoção por Mérito da Caixa Econômica Federal se reuniu segunda-feira, 22/11, para dar continuidade às negociações sobre os critérios a serem adotados para o pagamento dos valores referentes ao Plano de Cargos e Salários (PCS), "deltas". A Caixa apresentou proposta considerando o programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) como único parâmetro a ser utilizado para o cálculo. Pela proposta do banco, apenas 62% dos empregados receberiam delta (57% receberia um delta e 5% dois deltas). Neste momento (base outubro/2021), estes 5% estão enquadrados como desempenho excelente na GDP, mas isso pode mudar até o final do ano. Essa proposta frustrou a representação dos empregados, que defende um delta para todos os empregados elegíveis, assim como foi feito no ano base 2020. [Clique aqui!](#)

## COVID-19 Volta ao trabalho presencial dos grupos de risco é preocupante



Alguns bancos estão exigindo que bancários de grupo de risco, com comorbidades, voltem ao trabalho presencial, apesar dos riscos com a pandemia da covid-19. A volta de bancários e bancárias preocupa a Contraf-CUT, mais ainda na iminência da quarta onda da pandemia com as novas variantes, como a chamada omicron, detectada na África do Sul, chegar logo ao Brasil. Por isto, a Contraf-CUT defende a revisão dessas medidas. A volta ao trabalho presencial dos grupos de risco será tema de discussão da reunião, segunda-feira, 29/11, do Comando Nacional dos Bancários com a Comissão Nacional de Negociações da Fenaban. Os bancos só enxergam números quando dizem respeito ao faturamento, mas ignoram os números de pessoas contaminadas e mortas por covid-19. "São números que não podem ser banalizados e os bancos devem ter responsabilidades com a saúde e vida de seus funcionários. Essas medidas desnecessárias adotadas por alguns bancos precisam ser revistas", alerta a Contraf-CUT. [Clique aqui!](#)

## Mau exemplo Presidente do BB desrespeita protocolos contra covid-19

O presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, visitou esta semana um dos blocos do complexo de prédios do Centro Empresarial de São Paulo (Cenesp), mas, além de não conversar com os funcionários a respeito das condições de trabalho, ainda promoveu aglomeração e incentivou a dispensa de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) no momento que se pede ainda cuidados em relação à pandemia de covid-19. Enquanto o presidente do banco esbanjava atitude negacionista a respeito da pandemia, cipeiros, delegados sindicais e dirigentes sindicais procuram fiscalizar e acompanhar, nos locais de trabalho, o cumprimento por parte do banco das medidas e protocolos de segurança a fim de evitar contaminação e adoecimento daqueles que realmente fazem o resultado da empresa. [Clique aqui!](#)

# Governo tenta acabar com vales refeição e alimentação

LE BIC BoZô

O governo Bolsonaro prepara novo ataque aos trabalhadores. Agora o presidente quer limitar por decreto a dedução do Imposto de Renda das empresas na concessão de vales refeição e alimentação. O Decreto nº 10.854 pode entrar em vigor a partir do dia 11 de dezembro e estabelece que apenas os valores pagos até um salário mínimo poderão ser descontados da base de cálculo do Imposto de Renda das empresas que oferecem o benefício a seus trabalhadores. Cerca de 280 mil empresas em todo o país oferecem os benefícios para parte dos 22,3 milhões de trabalhadores. Sem a isenção fiscal, a tendência é que os empresários desistam desses benefícios. A categoria bancária é uma das que serão diretamente afetadas. Bolsonaro já estava tentando passar essa restrição pelo Congresso, quando houve reação contrária e os parlamentares recuaram. Agora quer praticar essa maldade pela canetada. [Clique aqui!](#)



## Direitos que alguns trabalhadores nem sabem que têm

Em tempos de ataques a direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como 13ª e férias, trabalhadores e trabalhadoras devem ficar atentos ao que ainda é garantido pela lei brasileira e também às lutas da CUT e das demais centrais para impedir que o governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL) flexibilize ainda mais a legislação trabalhista. Foi essa luta que impediu que o Senado aprovasse a Medida Provisória (MP) nº 1045, aprovada pela Câmara dos Deputados, que diminuía salários e acabava com vários direitos. Tem direitos que são, em muitos casos, esquecidos pelos trabalhadores porque alguns nem sabem que têm, ou que são deixados de lado por conta da pressão de empregadores exigindo produtividade. Esses direitos estão relacionados a jornadas, horas extras, hora do almoço, intervalo, transporte, faltas ao trabalho e outros. A orientação do sindicato é o caminho mais correto para que trabalhadores possam conhecer e garantir direitos e se protegerem em casos de não cumprimento da lei. [Clique aqui!](#)

## Desemprego no Brasil é o 4º mais alto entre 44 países



A taxa de desemprego no Brasil, de 13,2%, que atinge 13,7 milhões de trabalhadores e trabalhadoras, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a quarta maior em uma lista que reúne as 44 principais economias do mundo. Se a pesquisa tivesse levado em consideração a precarização da mão de obra brasileira, o resultado teria sido ainda pior. O País tem hoje 73,2 milhões de trabalhadores sem direitos: 37 milhões são informais, 25,4 milhões trabalham por conta própria e 10,8 milhões trabalham sem carteira assinada. E a previsão para 2022 não são boas. Economistas preveem que a situação econômica do Brasil deve piorar, com forte possibilidade de recessão. Enquanto isto, o governo Bolsonaro só tem propostas para atacar direitos dos trabalhadores. [Clique aqui!](#)

## Eleitos novos delegados sindicais no BB e Caixa

Na quinta-feira, 25/11, os funcionários do Banco do Brasil de várias cidades do Pactu elegeram novos representantes sindicais de base, e em diversas agências da Caixa foram eleitos novos delegados sindicais. Os eleitos têm como principal atribuição representar os bancários no local de trabalho, bem como levar as reivindicações dos seus colegas para que o sindicato possa pautar e discutir essas demandas com os bancos. Além disso, os delegados sindicais e os representantes sindicais de base estão sempre atentos para denunciar sempre que os bancos desrespeitam os direitos dos bancários. Os eleitos são:

### PARANAÍ

- BB de Nova Esperança:** Rosana Maria Bataglini Alves
- Caixa de Colorado:** Adilson Luiz Ribeiro de Freitas
- Caixa de Loanda:** José Roberto da Silva
- Caixa de Nova Londrina:** Ivan Luiz Miguel

### CAMPO MOURÃO

- BB de Campo Mourão:** Evandro Luis Krul
- Caixa de Campo Mourão:** Ercio Nicola
- Caixa de Engenheiro Beltrão:** Ivan Kazuo Shimoda

### TOLEDO

- BB de Palotina:** Claudete de Souza

### UMUARAMA

- BB de Umuarama:** Vagner Alcântara
- BB de Jesuítas:** Diego Dalforno
- Caixa de Umuarama:** José Carlos Françolin

### GUARAPUAVA

- BB de Guarapuava:** Bianco Bebici Araujo
- PSO Guarapuava:** Rodrigo Valentin Flareço
- Caixa de Prudentópolis:** Adhemar de Oliveira Rios